

## “Balas & Bolinhos” param Ponte de Lima

Saga do filme português cómico mais visto  
filmado no Alto Minho

pag.13

Eventos

13

# As Balas e os Bolinhos limianos

Terceiro filme do êxito “Balas & Bolinhos” filmado em Ponte de Lima

A comitiva teve ainda o apoio local da população e do grupo de teatro limiano DuplaFace

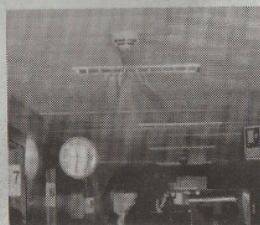
Ponte de Lima vai saltar para o grande (e pequeno) ecrã como um dos palcos protagonista de algumas cenas do “Balas & Bolinhos 3”, terceiro filme de uma saga que traça a aventura cómica de 4 personagens, mediantes “de sarjeta”, projecto inicialmente “alternativo” e que se tornou um caso de sério de sucesso (principalmente nas faixas mais jovens) solidificado com o segundo filme - que saltou para a ribalta como um dos mais assistidos de sempre em Portugal. A saga idealizada e realizada por Luís Ismael, viaja agora pelo Alto Minho na sua terceira aventura, que o realizador refere ser “dedicada aos admiradores e que sempre acreditaram no nosso trabalho”.

Luís Miguel da Rocha Ferreira, que assina como Luís Ismael, explica que Ponte de Lima foi a opção para servir de “set” a algumas cenas (centro de saú-



sublinha que “não há preconceitos” e desde que “se adapte” ao pretendido os locais são sempre boas escolhas, no caso de Ponte de Lima contou a “pronta disponibilidade” das entidades da região. Luís Ismael recorda que o “Balas & Bolinhos 2” ajudou à divulgação de Valongo e de

Mas além de institucionalmente terem sido bem recebidos, Luís não esquece também a parte da população que logisticamente tornou mais apetecíveis algumas cenas do filme, nomeadamente através da figuração. A terceira saga conta também com o apoio da companhia de teatro



de, centro histórico e parque das Lagoas de S. Pedro – Bertandos) porque sempre teve um “grande apreço” pela região. “Quando andávamos à procura de locais para filmagens o concelho de Ponte de Lima mostrou-se muito receptivo para nos receber e dar-nos apoio”. E nessa perspectiva, e sendo “uma vila bonita e pitoresca”, enquadrava-se no desejo também de “mudar um bocadinho do filme” e colocá-lo noutros locais do país, a vila limiana foi a escolha, explica o realizador. Poderia haver outros locais onde a história fosse contada mas Ismael

Portugal fora do país e por isso uma boa forma de divulgar os recantos do território nacional. E os do Alto Minho o “Tone” do “Balas & Bolinhos” sabe do que se trata: “Conheço bem toda a zona do Alto Minho, a minha profissão levou-me a que eu passasse dois anos da minha vida a filmar estes recantos, no início da minha carreira, trabalhei numa produtora, fiz edição e acompanhamento sobre vídeos turísticos para a Região de Turismo do Alto Minho, fiz cerca de 60 filmes sobre o Alto Minho e fiquei sempre conhecedor desta terra”.

limiana DuplaFace, do ACRA, em os seus actores também participam em alguns enquadramentos. Uma ajuda que Luís Ismael agradece e sustenta como filosofia também do seu trabalho: “Um dos alicerces do Balas & Bolinhos é envolver as pessoas, desde profissionais a amadores, que participem, quando nós conseguimos que as pessoas participem nos nossos projectos ficámos muito contentes”. E foi o que aconteceu na vila limiana: “Agradecemos muito o envolvimento da companhia de teatro no “Balas & Bolinhos”, sem esse envolvimento das pessoas



ficaria mais deserto e não tão interessante, e vir aqui e sermos acarinhados tanto pela Câmara Municipal como pela população é reconfortante”.

## “Não somos os Gato Fedorento”

Aos 39 anos Luís Ismael diz que trabalhou 20 para chegar onde chegou. Ressalva que este terceiro filme é mesmo para os fãs, para as “pessoas que gostam” e promete que este é “um filme cheio de acção, de peripécias, os mesmos diálogos, personagens novas, antigas, o que pretendemos é uma grande festa de despedida destas personagens”, diz. O objectivo é “pôr as pessoas a rir neste tempo tão tristonho” e “trazer para o cinema português um público, trazer os filmes cómicos e ligeiros de novo para as salas de cinema portuguesas... e espectadores para o cinema português”. Por isso Ismael não está muito preocupado com os críticos pois: “se estivesse não fazia o terceiro capítulo”. E assinala: “As pessoas podem dizer que é fácil, que o humor que utilizámos é ordinário mas não vejo outra perspectiva como estas personagens poderiam falar, são criminosos de sarjeta não os ia pôr a falar à Linha de Cascais...”. Uma coerência que não é boa para críticos mas que o principal crítico, o público, não apreceu ter desgostado: “Fiquei emocionado ao ver o Balas 2, um filme português, com as 4 salas esgotadas, quando era pequenos diziam que o cinema não tinha futuro...”, revela o “Tone” da saga. “O cin-

ema não pode ser só erudito, tem de ser tudo”, diz, e avisa que este vai ser mais agressivo em termos de linguagem, mais “murro no estômago”. Ismael diz também que é tudo suportado pela produtora e que não gosta de pedir esmolas, safa-se com o que tem e não se leva a sério porque fama não existe. A sua personagem preferida é o rato, diz que há mais vida para os quatro protagonistas e que não são as personagens do filme apesar de estarem muito conotados com elas. Luís Ismael destaca que não são os “Gato Fedorento” e que há mais vida para além do “Balas” que definitivamente termina aqui.